



BULLYING SUBMERSO E VIOLÊNCIA SIMBÓLICA À UMA BENZEDEIRA QUE PROFESSA RELIGIOSIDADE DE MATRIZ AFRICANA, NA COMUNIDADE DA VILA REDENÇÃO – IMPERATRIZ - MA

Proponentes: **ÉRIKA FERREIRA TOURINHO E OSVALDO JOSÉ THEODORO NETO**

E-mail: tourinhoerika@gmail.com

Instituição: UNISULMA/IESMA

Resumo: Em dimensões continentais o Brasil apresenta uma diversidade cultural de grande monta, e isto está presente nas manifestações religiosas. Nas religiões de matriz africana as benzedeadas oferecem serviços religiosos às suas comunidades. Estas mulheres têm sofrido bullying submerso e violência simbólica, atitudes que podem ter como objeto fundante o preconceito e a discriminação, podendo gerar conflitos no campo jurídico e no religioso. O objetivo principal deste artigo é discutir os sentimentos vivenciados por uma benzedeadora da comunidade da Vila Redenção, Imperatriz, Maranhão, que professa religiosidade de matriz africana. A benzedeadora cuida desta comunidade fornecendo aos sujeitos: beberagens, benzimentos e cuidados pré-natais às mulheres gestantes. Para tanto utilizou-se o método fenomenológico, etnográfico, como método de apreensão de dados entrevistas livre no decorrer na rotina diária da benzedeadora. Vale ressaltar que, mesmo cuidando da comunidade em suas necessidades de saúde, alguns sujeitos exigem o anonimato do ato religioso, e outros sujeitos de religiões diversas, dizem que sua religiosidade é bruxaria, e, é do mal. Os principais resultados apontam que os sentimentos vivenciados pela co-participante da pesquisa permeiam entre a alegria de poder ajudar a quem precisa e a tristeza aliada à revolta de não poder divulgar o que realiza, pela discriminação e preconceito existente na comunidade, e a comparação de que seu cuidado à comunidade é análogo a bruxaria e é do mal. As considerações finais permitem apontar que os sentimentos vivenciados pela co-participante e cooptados pela literatura estudada, há bullying.

Palavras-chave: Bullying; Violência; Religiosidade